

*Uma imagem fotográfica
cria uma história que nunca se pensou em contar.
Ela é uma mentira dizendo uma verdade,
um SIM e um NÃO ao mesmo tempo,
um É e um NÃO É.
Digamos que é um momento poético
no qual o “faz de conta” cria nova vida.
Na fração de segundo de uma fotografia,
é possível dizer o que não foi dito¹.*

ITESC – 30 anos

Domingos Volney Nandi

¹ PARKS, Gordon e Ernst Haas. O prazer de fotografar. São Paulo: Abril Cultural; 1972.



Atrás do visor de uma câmara fotográfica, em geral, está alguém que fica no anonimato. Contudo, seu *clic* mágico compõe um texto que substitui mil palavras, ainda que muito pouco ou quase nada poderá ser dito sem a ancoragem do verbo – essa a função das legendas. Quando a imagem é verbalizada e o verbo é *imaginatizado*, pode-se enxergar o que de outra forma apenas se poderia ver.

A seqüência fotográfica que ora lhe oferecemos é uma seleção dentre centenas de *clics* fotográficos. Por isso, aos anônimos fotógrafos, separados no tempo e no espaço, se deve a autoria deste texto imagético.

1. Contexto

Dom Afonso Niehues deixou registrado o contexto da implantação do Instituto de Teologia Catarinense nos seguintes termos:

“A implantação do ITESC deu-se num período bastante turbulento da história brasileira e da comunidade eclesial. Iniciado durante a ditadura militar, poucos anos depois do Concílio Vaticano II, em plena ebulição da “Teologia da Libertação”, a experiência da “Criatividade Comunitária” em Santa Catarina, as rápidas transformações sociais, as ideologias políticas, uma série imensa, enfim, de fatores turbilhonavam na cabeça do povo, principalmente da juventude. Isso dificultou um andamento sereno do Curso Teológico. Uma mescla de tendências gerava confusão, descontentamento e, às vezes, conflitos”².

2. O começo

A primeira sede foi inaugurada às 16:00 h do dia 5 de abril de 1973 e recebeu o nome de “Convívio Emaús”.



Foto de grupo feita na festa de aniversário de Nilo Buss (10/11/1974).

² NIEHUES, Afonso. Anotações para a história do Instituto Teológico de Santa Catarina. in: *Encontros Teológicos*; 1993 (14) 8: p. 36.



*A primeira turma. Foto de grupo na portaria do “Convívio Emaús”.
Atrás: Arduíno Salami, Nilo Buss, Ademar Paulo de Faveri, Raul Kestring,
Pe. Paulo Bratti, Francisco Wloch. Na frente: Jairo da Silva,
Lúcio Espíndola, Terezinha, Rosinha e Luiz Gonzaga Apolinário.*

3. A segunda sede

O segundo prédio, planejado para 25 seminaristas, teve suas obras iniciadas em maio de 1974. Foi inaugurado no dia 5 de abril de 1975. A casa foi ocupada por seminaristas de várias dioceses, enquanto os da Arquidiocese permaneciam no “Convívio Emaús” até 1978.



*Missa de inauguração da segunda sede, para 25 seminaristas.
O ato foi presidido pelo Arcebispo Dom Afonso Nihues.
Atualmente o prédio é ocupado pelo Regional SUL IV da CNBB.*



Flagrante de uma conferência, na segunda sede. No detalhe: Dom Orlando Brandes.

4. A terceira sede

Durante as férias de 1976 e 1977 foi assinado o contrato de construção da terceira sede do ITESC, planejada para receber 40 seminaristas, divididos em 4 grupos de 10, com um Assistente cada, duas salas grandes de reuniões, 4 salas menores, o refeitório, a capela, e um hall de recreio.



Apesar da grande dimensão, as obras procederam rapidamente e o prédio foi inaugurado aos 12 de março de 1979 – dois meses após a conclusão da Conferência de Puebla.

5. O dia da inauguração – 12 de março de 1979



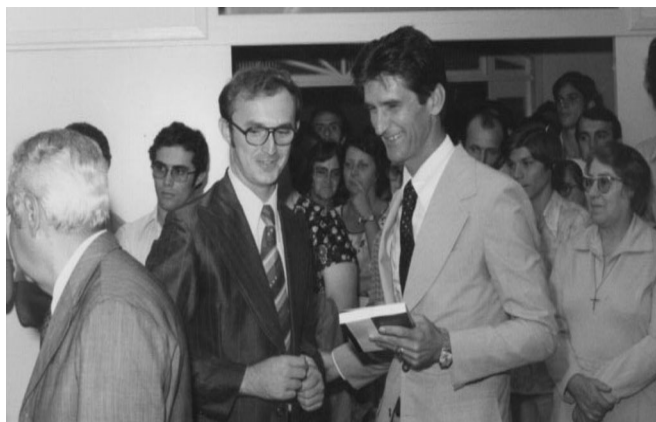
Uma data histórica para a Igreja de Santa Catarina. Dom Anselmo Pietrula e Dom Afonso Niehues assinando o diploma que conferia a Dr. Josef Hoffner (arcebisbo de Koln) o título de Grande Benfeitor do ITESC, pelo auxílio prestado nos anos 1977/78.



PE. EVARISTO (reitor do SETESC) fazendo um dos discursos de inauguração, ladeado por Dom Afonso Niehues e Pe. Paulo Bratti (primeiro Diretor do ITESC).



Procissão de entrada da Missa de Inauguração da Capela



Lançamento do livro de Pe. José A. Besen, "Dom Joaquim Domingues de Oliveira", da coleção "Cultura Catarinense. Em primeiro Plano: Prof. Teobaldo da Costa Jamundá (então presidente da Academia Catarinense de Letras), Pe. José Besen e Prof. Carlos Martendal.

6. ITESC – um dia de luto



Funeral de Pe. Paulo Bratti, primeiro Diretor do ITESC.



Missa de exéquias, celebrada na quadra de esportes, à tarde de 15 de maio de 1982.

“Foste o primeiro a nos deixar, para poder desfrutar, de maneira plena, as maravilhas que Deus nos preparou desde toda a eternidade.

Porém, não estás só: tens agora contigo o Pe. Agostinho Sacon e o Pe. Isidoro Royer, ambos frutos de teu empenho e dedicação neste Instituto.

Torçam lá de cima, para que não esmoreçamos na luta pelo Reino”.

Do diário da turma de 1985.



7. O fim do SETESC

As tendências esquerdistas, a aversão aos estudos teóricos em favor da atividade prática, mentalidades regionalistas e diocesanas diferentes, e a opção preferencial pelos pobres, vista como quase necessidade de residir no meio da população empobrecida, promoveu o fim do SETESC (Seminário Teológico de Santa Catarina). Vários bispos não viram outra solução senão permitir algumas experiências, autorizando alguns seminaristas a saírem do SETESC para morar em bairros de povo carente. Isto aconteceu com seminaristas de Chapecó, Joinville, Tubarão e Florianópolis.



Seminaristas de Tubarão chegando com a mudança no novo seminário – localizado no morro da Serrinha.



8. Seminários diocesanos

Uma geração subiu os morros e outra desceu. O episcopado catarinense também se reconfigurou. Cada diocese procurou construir seu seminário.

*Seminário Bom Pastor,
da diocese de Criciúma,
quando em fase de
construção no bairro
Santa Mônica, no
primeiro semestre de
2003.*



9. Recortes do cotidiano

Além das atividades propriamente acadêmicas, o ITESC se insere nos mais diversos setores da ação pastoral da Igreja do Regional Sul IV. O diretório acadêmico dos estudantes, DAT, exerce um papel importante de mediação na execução dos eventos.



*Outubro de 2000: saída para a peregrinação de 8 km, a pé,
até o Santuário N. S. Da Conceição (Lagoa) em comemoração ao Ano Jubilar.*



A tradição da Ceia Pascal: Todos os anos Pe. Ney Brasil oferece aos novatos a oportunidade de participar da "Ceia Pascal Cristã". Ceia pascal de 1999: Pe. Ney Brasil apresentando a matsá (o pão ázimo) e D. Terezinha acendendo as velas da menorá.

Laboratórios

No plano prático, a academia contempla laboratórios de contabilidade e planejamento financeiro, de comunicação e expressão e, também, laboratórios litúrgicos. Nesta última categoria de laboratórios, os estudantes se dedicam ao aprendizado da arte da presidência de celebrações litúrgicas, particularmente dos sacramentos. O objetivo é capacitar os futuros padres na ciência e na arte de celebrar, dando aos sinais do culto cristão a maior capacidade possível de comunicação e expressão.



Pedro Goulart e Frei Evandro no laboratório de Confissão.



Laboratório de matrimônio: Ângelo da Cruz (padre) Ir. Adilma (noiva) e Leandro Schwinden (noivo).



*Laboratório de União dos Enfermos:
Alexandre Borges (padre) Adalberto
Donadelli (enfermo) e Marcos Roberto
(assistente).*



*Laboratório de batismo em
2000: Ir. Ema, Pe. Wilson
Mayorki, Pe. Avelino de Souza
e Pe. Josemar Silva.*

10. Prospectivas

Atualmente o ITESC conta com os departamentos de Pastoral e de Ecumenismo. Está em gestação o departamento de Comunicação.

Há perspectivas favoráveis, nos próximos anos, para a implantação do mestrado em Teologia Pastoral, além dos cursos de pós-graduação já em andamento. Está-se buscando, também, o reconhecimento do curso de Teologia pelo MEC. A biblioteca do Instituto, com mais de 20 mil volumes, está totalmente informatizada. São mais de 80 as revistas assinadas ou recebidas em permuta com “Encontros Teológicos”, a revista do ITESC, já em seu 18º ano de publicação.